

## **Percepção de idosos ativos sobre a qualidade dos espaços exteriores e edifícios públicos para a promoção do envelhecimento ativo**

*Daniel Borges Santana<sup>1</sup>, Francisco Alves Pinheiro<sup>2</sup>*

**Resumo:** Tendo a urbanização e o envelhecimento emergido como fenômenos prementes nas últimas sete décadas, fica evidente a necessidade de adaptar as estruturas urbanas para favorecerem o envelhecimento das pessoas. Esta pesquisa qualitativa busca identificar se, na percepção de idosos ativos, os espaços exteriores e os prédios públicos da área Central da cidade de Paulo Afonso/BA possuem características amigáveis aos idosos. Para tanto, foram realizadas observação assistemática e não participante dos prédios públicos e espaços exteriores e aplicação da técnica de grupo focal com oito idosos utentes desses espaços públicos. Os dados foram interpretados através da técnica de análise de conteúdo, de Bardin (2011). Os resultados apontam ser Paulo Afonso uma cidade que age na direção para se tornar amiga dos idosos, no que se refere aos edifícios públicos e espaços exteriores urbanos, mas que, no entanto, necessita de avanços.

**Palavras-chave:** Envelhecimento Ativo. Cidades Amigas dos Idosos. Espaços Públicos Urbanos. Edifícios Públicos.

## **Perception of active elderly people on the quality of outdoor spaces and public buildings for the promotion of active aging**

**Abstract:** With urbanization and aging emerging as pressing phenomena in the last seven decades, there is a clear need to adapt urban structures to favor the aging of people. This qualitative research seeks to identify if, in the perception of active elderly, the exterior spaces and public buildings of the central area of the city of Paulo Afonso / BA have characteristics that are friendly to the elderly. Therefore, we performed unsystematic and non-participant observation of public buildings and outdoor spaces and the application of focal group technique with eight elderly users of these public spaces. The data were interpreted through the technique of content analysis, by Bardin (2011). The results indicate that Paulo Afonso is a city that acts in the direction to become friend of the elderly, in what refers to the public buildings and urban outer spaces, but that, nevertheless, it needs advances.

**Keywords:** Active Aging. Age-friendly City. Urban Public Spaces. Public Buildings .

---

<sup>1</sup> Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal Vale do São Francisco - UNIVASF, possui especializações em Segurança do Trabalho e em Segurança contra Incêndio e Explosões. Bacharel em Segurança Pública e Defesa Social pela Academia de Polícia Militar da Bahia/Universidade do Estado da Bahia. Professor/ Tutor EAD de cursos no âmbito da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP e professor de pós-graduação na UNIRB/Salvador. danielsantana.cp@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Ceará, Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Segurança e Saúde Ocupacionais pela Universidade do Porto, Portugal. Atualmente é colaborador no grupo dinamizador seguramente da Associação Portuguesa para a Qualidade e professor adjunto da Universidade Federal do Vale do São Francisco, onde coordena o Colegiado do Curso de Engenharia de Produção e o Curso de Especialização em Gestão de Sistemas Agroindustriais. Professor no Mestrado em Administração Pública em Rede – PROFIAP. francisco\_alvesp@yahoo.com.br.

## Introdução

Entre os grandes desafios do século XXI estão o envelhecimento e a urbanização (OMS, 2009; RIBEIRO; PAÚL, 2011; PINHEIRO, 2014): dois fenômenos que devem ser observados concomitantemente em razão de sua inter-relação. O envelhecimento populacional é “caracterizado pelo aumento da participação percentual dos idosos na população e consequente diminuição dos demais grupos etários” (IBGE, 2015, p. 14) e urbanização refere-se ao processo de concentração das pessoas nas áreas urbanas.

Em 2015, 12,3% da população global possuía mais de 60 anos (OMS, 2015), o que significa que existe no mundo aproximadamente um idoso em cada grupo de oito pessoas. Em 2050, os idosos constituirão um quinto da população global (OMS, 2015; UNFPA, 2016), de tal forma que haverá mais idosos no mundo do que crianças com menos de 15 anos (UNFPA, 2016). No Brasil, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD dão conta de que a proporção de idosos é de 14,3% da população total (IBGE, 2015), o que representa mais de vinte e nove milhões de idosos no país.

Ao mesmo tempo em que a população envelhece, a urbanização cresce. No país, o aumento proporcional da população urbana em relação à população rural foi intensificado a partir da década de 50 do século passado e teve a industrialização como um dos principais fatores que tiraram as pessoas do ambiente rural e as levaram ao ambiente urbano, de tal forma que a urbanização crescente alcança atualmente os níveis de urbanização de países desenvolvidos, acima dos 85% (IBGE, 2015).

Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu o conceito de envelhecimento ativo. Definido como um processo contínuo, determinados por vários fatores que, isolados ou em conjunto, contribuem para a saúde, a participação e a segurança na terceira idade (OMS, 2009), o envelhecimento ativo propõe uma nova forma de tratamento aos idosos para que esses continuem a desenvolver suas potencialidades ao longo desse ciclo da vida.

Por sua vez, as cidades que desenvolvem e estimulam o envelhecimento ativo são consideradas amigas das pessoas idosas. Desse modo, essas cidades oportunizam condições de saúde, participação e segurança, com o fito de garantir a qualidade de vida das pessoas com o envelhecimento (OMS, 2009).

Dado o exposto, é mister analisar os aspectos das cidades referentes aos edifícios públicos e ambientes exteriores com o fito de se perceber se esses são amigáveis às pessoas

idosas. Nesse artigo, a cidade objeto de análise foi Paulo Afonso, na Bahia, em razão da inexistência, na literatura científica, de pesquisa similar na cidade. Sendo assim, buscou-se identificar até que ponto, na visão dos idosos residentes ativos, os espaços e edifícios públicos da cidade de Paulo Afonso promovem o envelhecimento ativo.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada na cidade de Paulo Afonso, na Bahia. Paulo Afonso possui, segundo o censo demográfico de 2010, mais de 108 mil habitantes. Desses, mais de 11 mil têm 60 anos ou mais (IBGE, 2017), o que 10,5% da população. Em relação à urbanização, 86% das pessoas moram no ambiente urbano, enquanto apenas 14% da população está na zona rural (IBGE, 2017).

Nesta investigação, os procedimentos de coleta de dados foram: pesquisa documental, observação assistemática e uma seção da técnica de grupo focal (KRUEGER; CASEY, 2015; GREEN, THOROGOOD, 2013; OMS, 2007).

O critério de inclusão para os selecionados do grupo focal foi a idade superior a 60 anos (idade que, no Brasil, caracteriza o indivíduo idoso). Por outro lado, os critérios de exclusão do Protocolo supracitado impediram a participação de pessoas com um nível elevado de incapacidade ou com estado socioeconômico elevado (OMS, 2007). Assim, os sujeitos da pesquisa constituíram um grupo de oito idosos, predominantemente do sexo feminino, com idade entre 65 e 72 anos, dentre professores aposentados, donas de casa, lavradora, gerente administrativo, secretário administrativo e mecânico.

As discussões do grupo focal foram gravadas através de dois gravadores, ligados simultaneamente, em razão do princípio da redundância. Os participantes preencheram uma ficha com informações básicas no dia da sessão (nome, sexo, idade, profissão). Por fim, ressalte-se que a pesquisa, com tais características metodológicas, seguiu as orientações do Protocolo de Vancouver (OMS, 2007). Destaca-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob o parecer consubstanciado nº 2.671.284.

Os dados foram interpretados através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). As discussões empreendidas no grupo focal foram interpretadas por meio da análise

categorial. Conforme Bardin (2011), esse tipo de procedimento consiste no desmembramento das unidades de registro do texto e respectivo agrupamento por similaridade.

## Resultados e Discussão

A definição das categorias, originadas da análise dos discursos, portanto definidas a posteriori, surgiram após a leitura flutuante e organização do material em constante diálogo com o referencial teórico, sempre em consonância com o problema e objetivos geral e específicos do trabalho.

### Categorias de análise

Da análise para a categoria final do tema “espaços públicos urbanos”, surgiram as seguintes categorias iniciais, as quais originaram as categorias intermediárias que, por sua vez, desmembraram as categorias finais, conforme descrito no Quadro 1.

**Quadro 1** – Categorias iniciais, intermediárias e final em relação aos espaços exteriores

Categorias iniciais	Categorias intermediárias	Categorias finais
Ausência de zonas/prças reservadas aos idosos	Praças e espaços verdes	Espaços exteriores urbanos
Arborização		
Limpeza e organização do ambiente	Conforto e limpeza do ambiente	
Níveis de ruído		
Altura das calçadas/passeios	Calçadas/Passeios públicos	
Estado das calçadas		
Presença de obstáculos nas calçadas		
Rampas de acessibilidade nas calçadas		
Bancos	Lugares para descansar	
Abrigos contra intempéries		
Volume e velocidade do tráfego	Idosos pedestres/ciclistas	
Faixas de pedestre		
Semáforos		
Localização de serviços na via pública		
Policciamento ostensivo	Sensação de segurança	
Criminalidade		
Obstáculos ao acesso aos banheiros públicos	Banheiros públicos	
Quantidade de banheiros públicos		

Fonte: O autor (2018).

Já no que diz respeito à categoria final “edifícios públicos”, as categorias definidas foram: bancos nos edifícios públicos, rampas nos edifícios públicos e banheiros nos edifícios públicos, como se pode ver no Quadro 2.

**Quadro 2** – Categorias iniciais e final em relação aos edifícios públicos

<b>Categorias iniciais</b>	<b>Categoria final</b>
Bancos nos edifícios públicos	Edifícios públicos
Rampas nos edifícios públicos	
Banheiros nos edifícios públicos	

Fonte: O autor (2018).

Salienta-se que neste segundo caso, os dados coletados não permitiram a criação de categorias intermediárias, sendo o entrelaçamento entre categorias iniciais e categoria final, aliada à observação, entendidas como suficientes para alcançar o escopo da análise.

## **Categorias iniciais para a categoria final espaços públicos**

### ***Ausência de zonas/praças reservadas aos idosos***

A primeira característica analisada na categoria final de análise dos espaços exteriores diz respeito à inexistência de zonas reservadas aos idosos, fazendo alusão à necessidade de um espaço mais acolhedor às pessoas mais velhas, nos quais esses se sintam confortáveis e em companhia de outros idosos, como evidenciado na fala de alguns dos participantes: *Eu Moro em Paulo Afonso já há uns 50 anos. Tem muita coisa pra gente aqui não, falta uma área de lazer, falta uma área para jogar dominó. No centro, assim, não tem lugar específico para fazer um exercício físico... Falta uma coisa específica para o idoso... era o que eu tava falando... aqui devia ter uma praça para os idosos, pra o idoso, se quiser, ir para aquela praça, ficar a vontade, jogar um dominó... para os idosos, mesmo* (participante 04).

Sendo assim, foi possível notar a ausência zonas específicas para os idosos na cidade. Na legislação, notou-se a obrigatoriedade de praças e espaços verdes, no entanto, a legislação municipal não prevê nenhuma praça específica aos idosos.

## **Arborização**

Essa categoria refere-se ao nível de arborização nas áreas urbanas do centro da cidade e, mais especificamente, nas praças. A existência de árvores e espaços verdes em geral no espaço urbano contribui para a qualidade ambiental urbana e, por conseguinte, para a qualidade de vida (BENINI; ROSIN, 2017).

Houve discursos no sentido de que a arborização no centro da cidade deveria ser realçada, tendo em vista que os elementos vegetais de porte arbóreo foram citados como possibilidade de fornecimento de conforto térmico aos utentes do espaço público, conforme segue: *Ajudaria, talvez, um plano de arborização mais eficiente para tá na calçada... e, como se diz, colocar mais árvores... porque quando você tá aqui no calor, a minha rota, eu procuro sempre lugares onde têm mais árvores, Praça das Mangueiras, aí tem mais sombra, aí passo naquela sombra, eu procuro onde tem mais árvores, então eu procuro passar perto de árvores, porque retém umidade e a temperatura é mais agradável* (participante 07).

Durante a observação, notou-se que das três avenidas pesquisadas, apenas uma delas, a Av. Apolônio Sales, possui árvores em toda a sua extensão e em apenas um dos lados. Por outro lado, todas as praças alvo da observação eram arborizadas. Portanto, mesmo percebidas, a arborização da cidade não é considerada ideal.

## **Limpeza e organização do ambiente**

Os idosos carecem de meios envolventes e agradáveis com o escopo de compensar as alterações físicas e sociais a que são acometidos em razão do envelhecimento (OMS, 2009). De acordo com os discursos, evidenciou-se que, nas áreas centrais do município, os padrões de limpeza são aceitáveis: *A cidade é bem arejada, cidade limpa, organizada... é porque eu faço... eu falo em cima dos lugares em que já andei... nas outras cidades ao redor em outros estados aqui perto, porque aqui é divisa, né?! É um absurdo... o esgoto corre na rua... cidade referência, como Arapiraca, Umbuzeiro... as fezes correm no meio da pista... não tem saneamento básico... Itabaiana, Lagarto, tudo isso* (participante 04).

Destarte, a sujidade presente na cidade, bem como os odores incomodativos, tem o condão de diminuir a qualidade de vida dos habitantes idosos (OMS, 2009) e aumentar o risco de desenvolvimento de doenças, no entanto, as intervenções denotaram uma cidade limpa e agradável, como evidenciado nas categorias anteriores.

## Níveis de ruído

No que se refere à percepção dos idosos sobre os níveis de ruído da cidade, percebe-se também que há certa tolerância em alguns casos de excesso de ruído, em razão da sazonalidade com que acontecem, exceto naqueles casos em que os idosos residem nas proximidades de praças de eventos, nas quais há constância de sons incomodativos. *A poluição sonora da cidade Incomoda sim, ali, próximo ao Samarino (hotel localizado na Av. Getúlio Vargas), à noite, ali no bar “catedral” na Av. Getúlio Vargas), todo mundo faz som ao vivo, é muita zoadada, ali... Eu tenho até um amigo meu, idoso também, que mora numa rua aqui por trás do hotel. E abriu um restaurante novo, ali. Lá abriu um restaurante... A princípio, seria um restaurante, mas aí ele disse “Tô louco porque o cara (o dono do restaurante) bota som muito alto, mas aqui em casa, chego pra dormir e não consigo...” quer dizer, é um local residencial, então tem um restaurante lá no meio que ele não respeita o... o silêncio, a lei do silêncio... não respeita as leis, não respeita a vizinhança (participante 07).*

Apesar de a cidade possuir legislação de proteção contra a poluição sonora, a percepção dominante é de que nem sempre ela é respeitada e os limites legais são por vezes ultrapassados. Como fatores positivos, durante a observação, poucos carros de som foram vistos e, nas áreas centrais da cidade, onde se localiza o comércio municipal, não existem caixas de som veiculando propagandas nas calçadas.

## Altura das calçadas (passeios desnivelados)

A altura das calçadas/passeios e o desnivelamento entre elas foram relatados como um grande problema local por praticamente todos os entrevistados no grupo focal e chegou a ser apontado como o “maior problema de Paulo Afonso” (participante 02). Tais condições adversas fazem como que os idosos, quando em deslocamento a pé no centro da cidade, movimentem-se na pista e não nas calçadas, em razão do receio de qualquer tipo de acidente. *Então... esse é difícil... porque foram feitas as casas sem critério... então tem calçada que precisa tomar cuidado... tô falando da calçada das casas... você tem que andar na pista... ... porque é um sobe e desce... tem calçada que é mais que essa altura aqui ó, eu juro pra você (gesto com as mãos para indicar a altura da calçada – aproximadamente 40 cm)... aí você tem que andar na pista... não dá pra passar... tem que andar na pista... quer dizer... quem é novo sai pulando ali, não é como nós... enquanto tiver com saúde, vai achar que tá bom, mas quando começar a chegar aos 50, 60, vai começar a achar que a calçada tá alta... e a maior parte das pessoas com mais de 60 anos tem problemas de locomoção, né?!... e ali dá pra andar não... tem que andar arriscando o carro dar uma porrada nas costas.... (participante 02).*

Nesse contexto, é possível perceber a diversidade e a ênfase nos relatos que apontam para o mesmo problema: o desnível entre os pisos das calçadas ou as calçadas existentes em forma de rampa que impedem a livre locomoção de pessoas com mobilidade reduzida.

### ***Estado de manutenção das calçadas***

Em relação às dificuldades de acesso dos idosos aos locais dispostos no arranjo público, encontram-se, entre outras, a distância entre os locais de destino e os pavimentos degradados e rachados (TUREL et al., 2010). Além disso, o estado de irregularidades das calçadas é tido pela OMS (2009) como um problema de dimensões globais, o que também pode provocar acidentes, tais como quedas, torções, etc. *Tem buraco sim... Essa principal que vai para a SUPRAVE (Supermercado localizado na Avenida Landulfo Alves, Centro), Ave Maria, né... Tem mulher que é mais cheio de ano do que eu... e vai pra Feira... eu mesmo só ando assim, fora da calçada... às vezes vem um carro, só ando assim abeirando a calçada, porque é cheia de buraco...* (participante 03).

Por determinação legal, a obrigação da manutenção e conservação da calçada é do proprietário do lote adjacente, sendo necessária prévia licença do município para executar modificações no passeio, tais como levantamento ou rebaixamento (PAULO AFONSO, 2001). Por fim, ressalte-se que em caso de acidentes ou obras que afetem a integridade do passeio, a fim de garantir as condições originais da calçada, o responsável pela recomposição será o agente causador (PAULO AFONSO, 2000).

### ***Obstáculos nas Calçadas***

No mesmo sentido, o Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas (GGCAPI) alerta que as condições em que se encontram as calçadas impactam sobre a possibilidade de as pessoas idosas saírem para caminhar e se deslocarem a pé em seu bairro, notadamente quando os passeios são congestionados ou com obstáculos que representam riscos potenciais para as pessoas mais velhas (OMS, 2009): *De um modo geral, as calçadas estão boas... mas no centro tem muito problema de calçada. Se você pegar uma máquina aí e sair fotografando você vai ver. Não sei se ainda tem, mas eu já vi e fiquei impressionado: o cara bota uma gradezinha invadindo a calçada, o passeio, pra caber o carro dentro da garagem. Na Getúlio Vargas, na parte de cima, perto da igreja, você vai ver muito isso aí. Precisa melhorar muito isso, isso aí precisa trabalhar* (participante 07).



Destarte, verificou-se nesta categoria que as calçadas da cidade possuem obstáculos artificiais provocados pelos moradores das residências respectivas. De trilhos de locomotiva enterrados nas calçadas a grades que invadem o passeio público, os relatos indicaram um nível de incômodo dos idosos em relação a tais questões, em razão da redução de suas competências e aumento da pressão ambiental, conforme hipótese da docilidade ambiental (LAWTON; NAHEMOW, 1973).

### ***Rampas***

De acordo com o GGCAPI, a ausência de rampas em algumas zonas constitui um problema de incentivo às pessoas idosas a realizarem atividades físicas (OMS, 2009). (...) *em relação a esse assunto aí, em relação à acessibilidade, a cidade ela vem melhorando essa questão de acessibilidade... os acessos para deficientes físicos, cadeirantes, estão melhorados, colocaram várias rampas aí... a cidade aqui, realmente, ela, nesse ponto de vista, ela é muito já... já é bem desenvolvida (...)* não tinha uma rampa assim, não tinha estrutura para o cadeirante ou para o idoso passar... então eu já cai... vendo essa dificuldade nas calçadas... (participante 07).

Ademais, a observação constatou a existência de rampas de acesso para cadeiras de rodas ao longo das calçadas nas três avenidas principais do centro da cidade: a Av. Getúlio Vargas e a Av. Apolônio Sales. No entanto, essas só existem em sentido paralelo aos logradouros referidos e cruzando as ruas adjacentes, em apenas um lado nas avenidas, juntos às esquinas.

### ***Bancos para sentar***

Em relação aos empecilhos de acesso dos idosos aos lugares dispostos no arranjo público, encontram-se: distância entre os locais de origem e de destino, dificuldade para caminhar, aliado à ausência de zonas para descansar (TUREL *et al.*, 2010). *Em regra, na rua não têm bancos... o que faz falta, porque têm algumas árvores aí ao longo das avenidas, e que devia ter algum banco pra o pessoal sentar, descansar... até pra quem faz caminhada, o pessoal idoso caminhou ali 500 m, aí quer dar uma parada pra depois caminhar mais um pouco, e assim por diante...* (participante 07).

As pausas para descanso dos idosos em deslocamento no espaço urbano devem ser periódicas e acompanhadas de lugares para sentar e descansar, tais como bancos. Verificou-se na observação a existência deles em todos os espaços pesquisados: praças e avenidas.

### ***Abrigos contra intempéries***

Como visto acima, a distância entre os destinos é um entrave ao deslocamento dos idosos pelos espaços públicos da cidade. Aliado à necessidade de haver bancos para descanso, é de bom alvitre que esses sejam protegidos contra o sol.

A observação permitiu ao pesquisador a constatação da inexistência de abrigos específicos nas praças. A proteção contra o sol se dava naturalmente pela sombra dos edifícios em horários iniciais ou finais do dia nas calçadas dos mesmos ou através de pontos de parada de ônibus, os quais possuem coberturas de material plástico ou metálico.

### ***Volume e velocidade do tráfego***

Idosos em todo o mundo preocupam-se com a possibilidade de atravessar a rua com segurança e com tranquilidade. Nesse contexto, eles relatam que os condutores não respeitam os sinais de trânsito e não dão prioridade aos pedestres (OMS, 2009), conforme relato: *Eu já vi vários colegas falecerem... por causa de moto que não respeita ninguém... é um absurdo isso.. eles corta pelo meio, corta pela direita, corta pela esquerda, sobe no meio fio... essa avenida aqui onde tem o Gbarbosa [Av. Apolônio Sales] quando eles querem retornar eles passam pelo meio fio por cima... quer dizer... tem o coral... tem mais duas pessoas que eu conheci que moto matou... só nesse absurdo de moto... deveria ter mais educação em cima disso... É a agonia... (participante 02).*

Nos relatos do grupo focal, portanto, ficou evidenciado que a preocupação dos idosos utentes do espaço público do centro de Paulo Afonso gira principalmente em torno do trânsito de motocicletas. Os discursos enunciados durante a sessão denotaram que os motociclistas não respeitam e não priorizam os pedestres mais velhos.

### ***Faixas de pedestre***

A mobilidade dos indivíduos com segurança na zona urbana está condicionada à presença de faixas de pedestre em quantidades suficientes para permitirem o deslocamento dos idosos de um lado a outro das vias do centro da cidade. Observem-se os relatos abaixo: *Faixa de pedestre tem... tem faixa... as ruas não são largas... dá para atravessar... os motoristas de carro respeitam, mas moto... 90% não respeitam não... a pessoa vai atravessar a faixa, não confie... confie no carro, mas na moto... têm gente que atravessa, olha para o carro parado e olha se a moto está vindo, já com medo.... porque não respeita mesmo... (participante 02).*

Em razão da observação empreendida e da pesquisa através de visualização de mapas, percebe-se que o centro de Paulo Afonso não possui vias exclusivas para pedestres. Entretanto, relatos do grupo focal e observação constataram que o centro de Paulo Afonso possui faixas de pedestres bem distribuídas ao longo de suas três principais avenidas e de suas ruas adjacentes. Portanto, a preocupação prende-se ao fato da falta de respeito dos motoristas e motociclistas e não em relação à existência ou não das faixas.

### ***Semáforos***

O GGCAPAPI informa que uma cidade amiga das pessoas idosas deve convergir seus esforços para a capacitação do ambiente. Nesse sentido, a presença de semáforos nas faixas de pedestre é exemplo de capacitação ambiental e aprimora as condições para os mais velhos atravessarem as estradas (OMS, 2009).

Aliado ao aumento do tempo para o indivíduo mais velho atravessar a rodovia, recomenda-se que os semáforos possuam contadores visuais que possibilitem aos pedestres saberem de quanto tempo dispõem para a travessia completa da via. Nesse sentido, constatou-se na observação que a cidade de Paulo Afonso possui alguns semáforos temporizados com contadores visuais e que esses contribuem para uma travessia mais segura.

### ***Localização inadequada de serviços na rodovia***

Essa categoria, definida *a posteriori*, surgiu de relatos de advertência durante o grupo focal, pois além de a cidade não possuir vias pedonais, ela possui serviços e “feiras livres” que invadem as pistas de rolamento da cidade: (...) *eu tô falando da Feira... eu tô dizendo que o que eu tô vendo aqui... eu vejo um carro vindo destrambelhado matar dez ou mais pessoas que tiver na frente... porque aquela feira é assim... tudo certo, mas o povo lá é teimoso... é um rolo de gente fazendo... botando banca pra vender invadindo a pista (a rua), invadindo a pista da feira...se vier um carro... a pista é pequena... não tem condição, do pior que eu vejo ali... não tem segurança...* (participante 01).

Sendo assim, evidenciou-se a percepção gravosa do risco de acidentes por parte dos idosos em relação à feira livre que invade a pista destinada ao tráfego de veículos.

## ***Policciamento ostensivo***

Garantir a dignidade e a segurança física dos idosos através de previsão de direitos e satisfação de necessidades é uma exigência para tornar a cidade amigável aos idosos (WHO, 2002). Partindo desse pressuposto, essa categoria buscou analisar a existência de policiamento ostensivo nas ruas do centro de Paulo Afonso. Quando questionados sobre a ação policial no centro da cidade, obtiveram-se as seguintes respostas: *O policiamento é ostensivo mesmo... você passa e (os policiais) tão correndo aqui... e agora tem uma viatura parada direto lá no início da Apolônio ((Av. Apolônio Sales))!* (participante 02).

*Mas tem tido um bom policiamento. Fechou-se aquele acesso que tem, aquele terreno do exército, na André Falcão, ali era um local onde eles fugiam e se entocavam naquela mata, então fechou aquilo ali. Então, tá tendo um bom policiamento, eu acho que já ajudou bastante, melhorou muito* (participante 07).

Percebe-se que os relatos do grupo focal apontaram a satisfação dos idosos em relação ao policiamento ostensivo do centro da cidade.

## ***Criminalidade***

A proteção contra danos físicos e a segurança contra o crime são também apontados como uma das características fundamentais que influencia decisivamente na mobilidade individual dos idosos.

Há, entre os idosos de Paulo Afonso, a percepção de escassez de criminalidade, mas que esta acontece em razão do tráfico de drogas ilícitas que ocasiona crimes violentos letais intencionais perpetrados pelos usuários e traficantes contra os próprios envolvidos. *Aqui no Bairro não tem crime... quase não tem... É muito discreto... pode ser que nos bairros afastados dos centros... naquelas bandas, mas aí é eles mesmos [...] da droga lá... eles mesmo que se queimam uns aos outros, não é o cidadão não!* (participante 02).

Dessa forma, diante dos relatos empreendidos, percebe-se que a ocorrência de crimes no centro da cidade é relativamente escassa e a maior concentração de crimes ocorre nos bairros periféricos. No entanto, a preocupação com o tráfico de entorpecentes aumenta progressivamente.

### ***Inexistência de banheiros públicos***

Em razão de características fisiológicas, os idosos necessitam utilizar os banheiros com maior frequência, pois são mais propensos a desenvolver incontinência urinária ou fecal ou fazem tratamentos à base de medicamentos diuréticos (PARANÁ, 2017). Sendo assim, a falta de instalações sanitárias públicas é outro desafio identificado para a movimentação dos idosos nos espaços urbanos (TUREL *et al.*, 2010).

Dessa forma, a observação identificou a ausência de banheiros públicos no centro da cidade de Paulo Afonso, fato que cria uma barreira física aos idosos, que podem ter sua vontade de movimentação pela comunidade suprimida por não ter a possibilidade de satisfação de suas necessidades fisiológicas.

### **Categorias iniciais para a categoria final edifícios públicos**

Esta categoria é composta pelas seguintes características: bancos, rampas de acesso e banheiros nos edifícios públicos.

#### ***Bancos nos edifícios públicos***

Nos edifícios públicos, necessita-se de zonas de descanso com bancos para sentar, em razão do grande número de pessoas que frequentam tais edifícios em contraposição a por vezes exígua capacidade simultânea de atendimento.

A observação identificou bancos de sentar nos órgãos referidos na pesquisa: Sede do Instituto Nacional da Seguridade Social, Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores.

#### ***Rampas de acesso aos edifícios públicos***

A ausência de rampas é considerada um problema de acessibilidade e a solução passaria pela conscientização de urbanistas, engenheiros e arquitetos (WHO, 2002). No entanto, em Paulo Afonso várias questões de acessibilidade são imposições legais presentes na Lei

Municipal de Acessibilidade que remete, entre outras disposições, a obrigatoriedade de atendimento da ABNT NBR 9050.

Verificou-se a existência de rampas externas de acessibilidade da Prefeitura Municipal de Paulo, na Câmara de Vereadores da cidade e no INSS. Chama atenção o fato de que nenhuma rampa estava corretamente indicada por sinalização horizontal ou vertical.

### ***Banheiros em edifícios públicos***

Os edifícios públicos necessitam possuir instalações sanitárias acessíveis, limpas e disponíveis ao público com mobilidade reduzida. A Lei Municipal de Acessibilidade de Paulo Afonso exige que os prédios públicos e os estabelecimentos de ensino públicos e privados possuam disponível um sanitário com acessibilidade, devendo ter porta de acesso com 80 cm de largura útil, no mínimo que abra para fora. A lei também exige barra de apoio de 3 a 4 cm de diâmetro a uma altura máxima de 77 cm em relação ao piso (PAULO AFONSO, 2010).

As respostas durante o grupo focal se limitaram a indicar positivamente a existência de banheiros nos edifícios pesquisados. Nesse sentido, a observação empreendida confirmou a existência dos referidos banheiros, inclusive com os padrões de acessibilidade dispostos acima.

### **Categorias intermediárias**

As categorias iniciais, pautadas nas narrativas produzidas no grupo focal foram agrupadas e originaram as seguintes categorias intermediárias: praças e espaços verdes, agradabilidade e limpeza do ambiente, passeios/calçadas públicas, locais para descansar, acessibilidade, idosos pedestres, segurança pública e banheiros públicos (Quadro 3).

A partir das categorias iniciais definidas, buscou-se definir um conceito que norteara a definição das categorias intermediárias.

A categoria “praças e espaços verdes” trata das praças em Paulo Afonso e da arborização no centro da cidade. A categoria conforto e limpeza do ambiente, por outro lado, faz referência à agradabilidade do ambiente público urbano no centro da cidade. Ela buscou investigar a limpeza, a beleza e os níveis de ruído do ambiente. De maneira geral, o espaço público exterior do centro de Paulo Afonso foi considerado limpo e organizado.

A categoria calçadas/passeios públicos, por sua vez, buscou investigar os passeios públicos, perseguindo informações sobre as características das calçadas, tais como alturas, desníveis, estado, manutenção, obstáculos, dado que as condições em que se encontram as calçadas impactam diretamente a possibilidade de as pessoas se locomoverem em suas vizinhanças (OMS, 2009; LLOYD-SHERLOCK, *et al.*, 2016).

**Quadro 3** – Conceitos norteadores na formação das categorias intermediárias

<b>Categorias iniciais</b>	<b>Conceito Norteador</b>	<b>Categoria intermediária</b>
Ausência de zonas/prças reservadas aos idosos	Demonstra a falta de um espaço de convivência específico para os idosos sem riscos adicionais	Praças e espaços verdes
Arborização nos espaços exteriores	Relaciona-se à existência de árvores no centro da cidade e nas praças	
Ambiente limpo e organizado	Evidencia a limpeza e a organização do ambiente público urbano no centro da cidade de Paulo Afonso.	Conforto e limpeza do ambiente
Níveis de ruído	Denota os níveis de ruídos percebidos pelos idosos moradores ou frequentadores do centro da cidade.	
Altura das calçadas/passeios	Refere-se à diferença de nível entre o plano da via e o plano do piso da calçada ou entre os planos de duas calçadas contíguas.	Calçadas/Passeios públicos
Estado das calçadas	Demonstra o estado de manutenção das calçadas, informando a presença de trechos esburacados ou irregulares.	
Presença de obstáculos nas calçadas	Aponta a presença de obstáculos nas calçadas, tais como árvores, carros, ou quaisquer outros impedimentos, totais ou parciais.	
Bancos	Demonstra a existência de bancos para sentar no centro da cidade de Paulo Afonso	Lugar para descansar
Abrigos contra intempéries	Refere-se aos abrigos contra o sol	
Ciclovias	Refere-se à inexistência de vias exclusivas para circulação de bicicletas	Idosos pedestres/ciclistas
Volume e velocidade do tráfego	Demonstra a intensidade (quantidade e rapidez) do tráfego de automóveis.	
Faixas de pedestre	Refere-se à existência de faixas de pedestres nas vias do centro da cidade	
Semáforos	Evidencia as características dos semáforos existentes na cidade	
Localização inadequada de serviços na via	Refere à localização da feira livre na com barracas na via de rolamento	
Policiamento ostensivo	Informa o policiamento ostensivo fardado no centro da cidade	Sensação de segurança
Crime	Demonstra a percepção dos idosos sobre a criminalidade	
Quantidade de banheiros públicos	Evidencia a quantidade de banheiros públicos	Banheiros públicos
Obstáculos ao acesso aos banheiros	Demonstra dificuldades encontradas e percebidas pelos idosos em relação ao acesso aos banheiros	

Fonte: O autor (2018)

A categoria sobre lugares para descansar buscou investigar se no centro da cidade de Paulo Afonso existem esses locais para descanso. Para isso, a pesquisa investigou a existência de bancos para sentar e de abrigos contra a incidência direta de raios solares.

A categoria relativa aos idosos pedestres/ciclistas foi a categoria intermediária que mais reuniu e definiu categorias iniciais. Ela trata da possibilidade de os idosos interagirem passivamente no trânsito de forma segura, seja a pé ou de bicicleta e refere-se aos problemas percebidos pelos idosos quando estão nessa condição.

Por outro lado, a categoria intermediária sensação de segurança buscou investigar, de acordo com a percepção dos idosos sobre crime e policiamento, se esses se sentem seguros, em sua integridade física e patrimonial, no centro de Paulo Afonso. Por fim, em relação aos banheiros públicos, durante a observação, apenas um banheiro público foi encontrado, e esse se encontrava fechado.

## **Categorias finais**

### ***Espaços exteriores públicos***

A categoria final espaços exteriores resulta do agrupamento das seguintes categorias intermediárias: praças e espaços verdes, conforto e limpeza ambiental, calçadas/passeios públicos, lugar para descansar, idosos pedestres/ciclistas, sensação de segurança e banheiros públicos. Em linhas gerais, a categoria buscou verificar se o espaço exterior urbano da cidade é amigável aos idosos e favorece o envelhecimento ativo, conforme Quadro 4.



**Quadro 4** – Formação da categoria final "espaços exteriores públicos"

<b>Categorias intermediárias</b>	<b>Conceito norteador</b>	<b>Categoria final</b>
Praças e espaços verdes	Demonstra a existência, estado e qualidade percebida das praças e espaços verdes no centro de Paulo Afonso	Espaços exteriores públicos
Conforto e limpeza ambiental	Evidencia o asseio e a comodidade oferecida pelo ambiente	
Calçadas/Passeios públicos	Refere-se à altura, qualidade e manutenção das calçadas no centro da cidade	
Lugar para descansar	Aponta para a existência de bancos para sentar, bem como abrigos contra o sol nesses e noutros lugares	
Idosos pedestres/ciclistas	Indica o nível de segurança e os respectivos riscos que os idosos encontram no cotidiano como pedestres ou ciclistas no centro da cidade	
Sensação de segurança	Mostra se os idosos se sentem seguros no centro da cidade para realizar suas atividades	
Banheiros públicos	Demonstra a escassez de banheiros públicos na cidade	

Fonte: O autor (2018)

Em relação aos espaços verdes, constatou-se a existência de três na área central da cidade, arborizados e com bancos para sentar e descansar. No que se refere à arborização do espaço urbano, essa existe de forma não densa ao longo de somente uma das três avenidas pesquisadas diretamente. Não obstante, os participantes do grupo focal informaram a necessidade de haver mais árvores ao longo das ruas avenidas no centro de Paulo Afonso, até mesmo em razão da proteção contra o sol oferecida.

Já no que tange ao conforto ambiental, bem como a sua limpeza, os relatos do grupo focal indicaram que os idosos consideram a cidade limpa, organizada e bonita. Por outro lado, em relação às calçadas públicas, os participantes do grupo focal foram enfáticos ao afirmar que esse é o maior problema do espaço exterior aos edifícios de Paulo Afonso. A principal dificuldade relatada foi a altura a ser vencida entre os passeios. A observação direta constatou diferenças de nível entre calçadas no centro de até 0,52 cm, altura dificultadora e, por vezes, impeditiva de um idoso vencer.

No que se refere a lugares para descansar, duas das três avenidas pesquisadas possuem lugar para sentar no canteiro central. No entanto, durante a observação direta nesses locais, não se constatou proteção contra o sol, exceto nos escassos pontos de ônibus. Em relação ao trânsito de pedestres idosos, os relatos do grupo focal ressaltaram o desrespeito que os idosos sofrem no trânsito em razão dos motociclistas. Os semáforos e as faixas de pedestre foram considerados

existentes em boa quantidade e o tempo do semáforo de 30 segundos de possibilidade de passagem foi considerado suficiente para a travessia completa dos mais velhos.

Relativo à segurança da cidade, os idosos afirmaram que se sentem relativamente seguros ao sair de casa. O pouco receio que possuem nos espaços exteriores está ligado aos noticiários que os idosos comumente acompanham com relatos e indicações de crimes violentos. Por fim, na análise do espaço exterior de Paulo Afonso, em relação às categorias intermediárias surgidas, estão os banheiros públicos. Nesse quesito ficou evidenciado que faltam instalações sanitárias no espaço urbano no centro da cidade.

### ***Edifícios públicos***

A categoria final edifícios públicos surgiu das seguintes categorias intermediárias: bancos nos edifícios públicos, rampas nos edifícios públicos e banheiros nos edifícios públicos, como se verifica no Quadro 5.

Aqui, ficou configurado que os idosos não utilizam com frequência os edifícios públicos analisados e, portanto, as respostas não foram abundantes. Apesar de os prédios referidos oferecerem serviços adequados aos idosos, o deslocamento deles aos locais em questão não é frequente.

**Quadro 5** – Formação da categoria final "Edifícios públicos"

<b>Categorias iniciais</b>	<b>Conceito norteador</b>	<b>Categoria final</b>
Bancos nos edifícios públicos	Informa a existência de locais para descansar no interior dos edifícios públicos	Edifícios públicos
Rampas nos edifícios públicos	Refere-se às rampas de acessibilidade nos edifícios públicos	
Banheiros nos edifícios públicos	Indica a existência e as condições de uso dos banheiros nos locais públicos	

Fonte: O autor (2018)

Verificou-se, durante a pesquisa, que há bancos nos edifícios públicos analisados, embora esses não sejam suficientes para uma grande afluência de público. Essa diferença foi constatada durante a observação principalmente nos prédios da prefeitura de Paulo Afonso e no INSS, nos quais havia poucos lugares para sentar, através de cadeiras.

Em relação à acessibilidade a esses prédios através de rampas, todos a possuíam da via para a calçada e da calçada para a entrada da edificação. No que se referem aos banheiros públicos, esses existem nos prédios públicos e com padrões de acessibilidade, como referidos na categoria inicial.

### **Considerações Finais**

Tendo a urbanização e o envelhecimento emergidos como fenômenos prementes nas últimas sete décadas, fica evidente a necessidade de adaptar as estruturas urbanas para favorecerem o envelhecimento das pessoas. Nesse contexto, as cidades devem estar cada vez mais preparadas para lidar com as pessoas mais velhas.

No que se refere ao arcabouço legislativo municipal, foi possível perceber preocupações normativas com a relação das pessoas com o meio urbano, principalmente aquelas que apresentem restrições físicas e/ou emocionais, tais como deficientes, gestantes e idosos. Em relação ao grupo focal e à observação direta empreendida, percebeu-se que, de maneira geral, os idosos gostam de morar em Paulo Afonso e possuem um sentimento de carinho pela cidade, muito pelo parâmetro comparativo, ou seja, em razão de experiências negativas ao morarem em outras cidades.

Não obstante a legislação da cidade ser orientada no sentido de proporcionar uma cidade acessível e amiga do idoso, em razão dos relatos dos idosos, percebeu-se que, apesar de prevista em lei, não há fiscalização hábil para o cumprimento de requisitos previstos nos diplomas normativos do município.

Destarte, verificou-se ser Paulo Afonso uma cidade que age na direção para se tornar amiga dos idosos no que se refere aos edifícios públicos e espaços exteriores urbanos. Com poucas ressalvas, as suas estruturas e condições são consideradas boas e acessíveis aos idosos, dado que na própria percepção dos indivíduos mais velhos poucos problemas são relatados. Entretanto, são necessários mais alguns progressos, tais como mais fiscalização, conscientização dos políticos e da sociedade, empoderamento dos idosos e avanços legislativos em relação ao tema.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. 148p.

GREEN, J.; THOROGOOD, N. **Qualitative Methods for Health Research**. Londres: Sage. 3. ed. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: Uma análise das condições de vida da população brasileira. 2017b. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf> >. Acesso em: 20 dez. 2017;

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2016**: Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. 2017c. Disponível em < [ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas\\_Completas\\_de\\_Mortalidade/Tabuas\\_Completas\\_de\\_Mortalidade\\_2016/tabua\\_de\\_mortalidade\\_2016\\_analise.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2016/tabua_de_mortalidade_2016_analise.pdf) >. Acesso em: 05 jan. 2018.

KRUEGER, R. A.; CASEY, M. A. **Focus Group**: A Pratical Guide for Applied Research. 5. ed. California: Sage, 2015.

LAWTON, M. P.; NAHEMOW, L. Ecology and the aging process. In: Eisdorder C, Lawton MP, editors. **Psychology of adult development and aging**. Washington: American Psychological Association; 1973. p. 657-68. Ecology and the aging process. 1973.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Genebra, Suíça: OMS, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **WHO Age-Friendly Cities Project Methodology**: Vancouver Protocol. Genebra: OMS, 2007.

PAULO AFONSO. **Lei nº 915, de 24 de maio de 2001**. Institui Posturas para o Município de Paulo Afonso e dá outras providências. Disponível em: < <http://www.cmpa.ba.gov.br/media/leis/aprovadas/2001/878.915.2001.pdf> >. Acesso em: 23 jun. 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Superintendência de Atenção à Saúde. Avaliação Multidimensional do Idoso**. 1. ed. Curitiba: SESA, 2017. Disponível em: <[http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Apostila\\_Idoso\\_2017.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Apostila_Idoso_2017.pdf)>. Acesso em: 13 jul 2018.

PINHEIRO, F. A. **Índice de desempenho das cidades amigas do idoso**: proposta de modelo. Tese (Doutorado em Segurança e Saúde Ocupacionais). Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto. Porto, 2014.

RIBEIRO, O.; PAÚL, C. Envelhecimento Activo. In: RIBEIRO, O.; PAÚL, C. **Manual de Envelhecimento Activo**. Lisboa: Lidel Edições Técnicas. 2011. p. 1-12.

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal de São Paulo. **Conheça as Regras para Arrumar a sua Calçada**. Programa Passeio Livre, 2012. Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/subprefeituras/calçadas/arquivoa/cartilha\\_-\\_draft\\_10.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/subprefeituras/calçadas/arquivoa/cartilha_-_draft_10.pdf)>. Acesso em: 28 maio 2018.

TUREL, O.; SERENKO, A. e BONTIS, N. (2010). User acceptance of hedonic digital artifacts: A theory of consumption values perspective. **Information & Management**, 47(1), 53.

UNITED NATIONS POPULATIONS FUND - UNFPA. **Situação da População Mundial 2016**. New York, EUA: Fundo de Populações das Nações Unidas, 2016. Disponível em: <<http://www.unfpa.org.br/Arquivos/swop2016.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Active ageing: A policy framework**. Geneva: WHO, 2002.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

SANTANA, Daniel Borges; PINHEIRO, Francisco Alves. Percepção de idosos ativos sobre a qualidade dos espaços exteriores e edifícios públicos para a promoção do envelhecimento ativo. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.45, p. 49-69. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 11/03/2019

Aceito 20/03/2019